

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. 3
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

Festas das Cruzes

A PARADA AGRÍCOLA

Tudo se prepara para que este número que a digna Comissão das Festas das Cruzes muito acertadamente incluiu no seu programa resulte este ano brilhantíssimo.

Assim deve ser. O nosso Concelho, essencialmente agrícola, pode e deve mostrar aos milhares de forasteiros que por ocasião das nossas festas tradicionais aqui concorrem o que é e o que vale a sua lavoura, e o que ela representa de esforço pela riqueza e pela prosperidade da Nação.

A Parada Agrícola, pelo seu aspecto e pelo seu significado, é sempre um espectáculo interessante que deslumbra e comove quem o admira, e que dignifica e deve orgulhar quem nele toma parte.

Manifestação pacífica de uma classe que, sendo a mais numerosa e a mais indispensável à vida da Nação, só no trabalho procura o seu bem estar, ela merece o respeito e a simpatia de quantos a veem desfilar pelas nossas ruas, imponente de força útil e serena, alegre da alegria que só o trabalho honrado pode dar, consciente da sua importância patriótica e do seu forte intuito regionalista.

Atentem bem nisto os nossos lavradores e vejam que tem o dever de colaborar o melhor que puderem numa festa que é a glorificação do seu esforço e o reconhecimento do seu valor, e empenhem-se em lhe dar todo o brilho e toda a importância que ela deve ter.

Para isso trabalha sem descanso a comissão encarregada de realizar a Parada, que com muito bom critério escolheu para ela o dia da feira, pois é esse o dia dos lavradores, e que mais intensa e viva cor local imprime à festa que foi o nosso concelho o primeiro a realizar, e que como nenhum outro é capaz de fazer.

Interesses locais

TELEFONE

Eis um assunto importante, no qual desejávamos ver interessadas todas as forças vivas desta terra.

Decorreram já alguns anos desde que se esboçou um movimento bairrista, em favor da ligação telefónica desta vila com a cidade de Braga, ficando assim consequentemente ligada com o Porto e com Lisboa.

Era preciso para isso um certo número de assinantes e esse número foi conseguido.

Nada, porém, foi levado a cabo e não é licito esperar

que em breve o seja.

Na Póvoa de Varzim, após a tremenda catástrofe, que a enlutou, ateu-se um sério movimento, entre todas as suas forças vivas, para ser conseguido que uma linha telefónica, vindo do Porto, atravessasse a Póvoa, seguindo até Viana do Castelo, podendo destarte serem pedidos imediatos socorros, em idênticos sinistros e prestando valiosos serviços ao comércio local e enchendo de prosperidades a sua vida económica.

Não deve Barcelos ficar inerte, ante este simpático movimento.

Vindo a passar a linha telefónica em Espozende, não é, desde aí, muito dispendiosa a sua ligação com esta vila, num percurso de 14 quilómetros.

Conjuguem-se as forças vivas de Barcelos, especialmente a Associação Comercial e a Câmara Municipal, nesta campanha bairrista e regional, nesta simpática cruzada, que será recebida, com grande satisfação, por todos os barcelenses.

A frente da Associação Comercial, está presentemente o sr. Conde de Vilas-Boas.

A sua actividade, o seu patriotismo, o seu zelo e o seu bairrismo, estão de sobejo manifestados, em tantas obras e Associações a que preside, em tantos actos da sua vida de prestantíssimo barcelense.

Confiamos em que dedicará também a sua actividade e as suas canceiras a este momentoso problema, encarando-o de frente e com entranhado cuidado.

A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Realisaram-se no Porto grandiosos festejos em honra dos chamados «mártires da República», ou predecessores da República, que, em 1891, pretenderam depôr a Monarquia.

Não sou republicano, como sabem, mas devo dizer, com toda a franqueza e com toda a verdade, que admiro a fé desses homens que, quasi sem armas nem recursos, se propunham mudar a face das coisas, subvertendo um regimen de séculos. Respeitáveis visionários!

Quem dera aos republicanos de hoje uma parcela dessa fé, e desse patriotismo.

Da fé, para crerem nos altos destinos da Pátria, tão gravemente comprometida pelos erros e pelos crimes dos sucessores dos lutadores de 1891.

Do patriotismo, para evitar o descalabro nacional, e para travar a vergonhosa situação e o vergonhoso espectáculo que estão dando ao mundo.

Oxalá que o sr. Presidente da República, que no Porto se encontra, colha, no local dos factos, lições proficuas para o exercicio do seu alto cargo.

Será a melhor homenagem

que pode prestar aos insignes patriotas que morreram pelo seu ideal.

Como quer que um núcleo de senhoras de Lisboa, num cristianissimo pensamento de protecção moral às raparigas que são obrigadas a procurar na capital o seu sustento e a sua vida, e tantas vezes arrastadas ao lodaçal do vicio por criaturas empregadas nesse infame mistér, como quer, repetimos, que essas senhoras, sob a presidência da esposa do sr. M. da Instrução, se reunissem para discutir os preliminares de tão bela obra, logo a intolerância sectária, rubra de cóleras incendiárias, se ergueu contra o respectivo titular, exigindo-lhe contas dos actos, aliás dignissimos de sua esposa.

Apesar de tudo, o Sindicato Feminino irá por diante, em sua bela missão altruista e moralisadora...

A politica europeia vai sofrer grande e brusca modificação no seu modo de ser e nas suas consequências. O eixo dessa politica, que é a Inglaterra, passando do extremo conservantismo à extrema esquerda socialista, vai certamente sofrer uma completa remodelação não só nos processos administrativos, como na engrenagem das suas relações exteriores.

Oxalá que o fenómeno produzido em Inglaterra, pela inércia dos conservadores, não venha a ter reflexo em Portugal, deixando avançar a onda trabalhista, que, depois de conseguir o mínimo, tratará de pugnar pelo máximo, e do socialismo doutrinario, quasi anódino e inofensivo, quererá passar ao comunismo bolchevista, que fez da Rússia a terra mais infeliz do mundo.

De toda a parte

Morreu Lenine, o feroz ditador que abriu caminho às suas ambições e aos seus péssimos instintos por uma estrada semeada de cadáveres.

Ultimamente, já pela acção da doença que o acabrunhava, já pela reflexão que a aproximação da morte trazia ao seu espirito fogoso, o homem estava reduzido a sentimentos mais humanitários.

Que Deus lhe perdôe o mal que fez, como flagelo dum povo, que também tinha grandes culpas a remir...

Fala-se já em nova revolução numa das minúsculas republicanas sul-americanas—República do Equador.

Um vento de insânia percorre o mundo, parecendo que o homem só nasce para ser o inimigo do homem.

Homo hominis lupus...

Criou-se no Rio de Janeiro um Curso de Altos Estudos da Língua Portuguesa.

Enquanto os brasileiros

ADIVINHA POPULAR

Quem será uma menina
Que com paciência e com geito
Toma uma barca franzina
Na sua mão pequenina
E a faz passar um estreito?
Nisto põe todo o cuidado,
Nisto lida, è contumaz.
O que as mais fazem desfaz!
E nada tem: que é fiado
Tudo o que na barca traz.

Decifração da última publicação: — *Tesoura.*

Tuberculose

Pelas informações prestadas na Sociedade de Ciências Médicas pelo sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, Portugal tem actualmente 60.000 tuberculosos, dos quais 50.000 espalhando a terrível doença pelas vilas e aldeias, por deficiência de luta organizada contra o flagelo e também por falta de meios dos atacados. A estatística dos óbitos, nos últimos 9 anos, só em Lisboa acusa 109.751 óbitos, sendo 17.488 devidos à tuberculose.

Além do sr. dr. Lopo de Carvalho, usaram da palavra, na S. S. M., os srs. drs. Cassiano Nevez, Pacheco de Miranda e Simões Ferreira, fazendo também o sr. dr. Forte de Lemos uma comunicação sobre tuberculose.

E' urgente que se conjuguem os esforços particulares e os do poder público, no sentido de atalhar a terrível epidemia, que dizima o país.

Para a debelar, principalissimo factor será também a restauração da fé cristã e a volta das sociedades para Deus. E' que as imoralidades e as orgias muito concorrem para o desenvolvimento progressivo do assustador flagelo.

Exemplos inúmeros temo-los à vista dos olhos. E os que não querem ver são os peores cegos.

Não é com a guerra à Igreja e às suas salutares doutrinas que Portugal avançaria.

procuram honrar e conhecer a lingua que falam, os portugueses procuram aniquillar essa formosa lingua, introduzindo-lhe defeitos e vícios de toda a ordem, nos seus livros, no jornalismo etc.

O sr. dr. Bernardino Machado, que estava indicado para Reitor da Universidade, é, à última hora, indicado para nosso Ministro em Londres. E' um pretendente a mais para aquela posta chovuda e um irrequeto a menos, que fica na capital, a furar, a furar, no sub-solo, à espera da sonhada Presidência.

Infirmus.

Continua o sr. Bernardino a furar, porque o sr. Augusto de Castro lhe comeu as papas...

(Nota da Redacção).

BICHAS E FOGUETES

*Pouca gente ha neste mundo
Que não tenha uma mania!
Já meu avô o dizia
E a experiencia o atesta
E bom é que isso assim seja
P'ra que, em verdade, se veja
Quem é que tem Tua testa.*

*Mas que a mania d'alguns
Divirta até cá a gente
Concede-o de boa mente,
Isso é bem certo afinal,
Assim como em outros a ha,
E p'ra longe o agouro vá,
Que a todos nós faz mal!*

*Um telhudo formidável
É o Anibal Soares
Que, ha tempos se dá seus ares
De ser um grande católico,
Mas que o Centro sempre ataca,
Da sua lingua co'a faca,
Com um furor diabólico.*

*Que de dizer mal de todos
É em tudo meter nariz
Tem o sêstro, já se diz
Ha muito por aí fora
Mas que, sendo ele um fiel
Contra a Igreja se rebêta,
Não faz sentido isso agora...*

*Na sua óca vaidade,
Fala o papo aos preladados
E do Centro os deputados,
Põe-nos p'ra 'hi a pedir
P'ra ele até a Santa Sé,
Por vezes cinro não vê!
Tem sua graça e faz rir!!!*

*Mas isto só em politica
Que o homem nela é um chavão
Porque no resto... isso não!
Porque no resto... isso chifal
E' muito respeitador
Da lei de Nosso Senhor
Embora... nem vá á missa.*

*Anibal tem juizinho!
Anibal não faça feio!
Cala a caixa no «Correio»,
Deixa o nariz lá por dentro!
Não teimes mais em metê-lo,
Nem ao bem, nem ao repêto
Dos católicos no Centro...*

Zeção.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Dos snrs. A. Vieira e F. Vilaça, editado na livraria Cruz, recebemos e muito agradecemos um *Almanaque—Anuário de Braga*, para 1924.

Com uma artistica capa em optimo papel e com uma impressão modelar, vem este Almanaque preencher uma lacuna de há muito notada.

Com 335 páginas, é o Almanaque que dividido em três partes que entre si se completam de forma a constituir um todo harmónico.

Na primeira parte, apresenta noções gerais de interesse comum, parte obrigada de todos os almanques.

Na segunda, começa com um *dia a dia*, que substitui com vantagem as agendas para apontamentos comerciais, pelo espaço em branco reservado para memoranduns e completa-a com texto variado, artigos de literatura, poésias, anedotas, biografias, illustrações, etc.

A terceira parte refere-se exclusivamente a Braga, sob o ponto de vista de informação comercial.

Conclue com um indice geral e alfabético, fornecendo um meio rápido de consulta, onde se encontram os nomes das principais individualidades de Braga.

Recomendamos este excelente Almanaque-Anuário.

Agradecemos o exemplar recebido.

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Grande variedade na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

JARDIM FEMINIL

XIII

Snr. Director da "Acção Social,"

Nem pelo sentido me passava, como se diz na minha aldeia, quem fosse a sr.^a D. Maria Alice, quando há dias senti a mão de S. Ex.^a sobre o ombro e ouvi num tom melódico e amigo: «Então, sua cachopa da aldeia, quando vem outra carta?» Quem vem a ser a sr.^a D. Maria Alice! E quem lhe iria dizer quem é a cachopa?! São coisas... Pois agora vou eu dizer, a quem quizer ouvir-me, quem é a sr.^a D. Maria Alice. Conheço-a há 16 anos. Filha de pais modelares, talentosa como poucas senhoras, duma simplicidade a confundir-se com a humildade, leal, verdadeiramente piedosa, trabalhadora, foi modelo de meninas solteiras. Sentia vocação para o casamento e não faltaram pretendentes, conveniências vantajosas. Entreteu o caso a Deus: orou muito e pensou, para acertar.

Foi feliz. Tem um marido que, pode dizer-se, é o retrato da sua alma. Naquele lar, há uma só vontade, um só pensamento. Eis um dos lares cristãos, hoje raros. Os filhinhos, e tantos! um encanto. E esta senhora, penso eu e medito, tem tempo para tudo, que é muito. Sem andar a correr, sem faltar no lar, encontra-se em todas as obras boas. É um quasi milagre. — Houve um homem que disse: Quanto mais estudo o homem menos o conheço; e, quanto mais o conheço, menos o amo. A sr.^a D. Maria Alice, quanto mais se estuda, mais se conhece; e, quanto mais se conhece, mais se ama. Quem não háde amar o trabalho, a honra, a virtude? Quem é capaz de não venerar a senhora católica de verdade, se ela é um escripto de encantos e virtudes?

E fiquemos por aqui, snr. Director, que V. Ex.^a tem mais que fazer do que aturar-me.

De V. Ex.^a mt.^o ven.^a

Uma cachopa da aldeia.

P. S. Peço-lhe o favor de entregar à sr.^a D. Maria Alice a carta junta.

Não é de pressa: basta quando a encontrar.

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Alice:

Como passa V. Ex.^a desde aquele dia em que abraçou a cachopa e se lhe revelou? E os meninos?

Vou contar-lhe dois casos daqui, dos que V. Ex.^a gosta. Ha anos, (2 ou 3) uma cachopa estava para casar. Uma amiga veio dizer-lhe: Fulana, eu, no teu lugar, não queria o Gabriel; fuma muito, é moço de vendas e... diz-se que não é sério, sabes?

Resposta: — Sei tudo isso; ou não hão-de ser da moda, ou hão-de ser assim. Ora eu quero um bem-da-moda...

—Casou. Agora o tal Gabriel da moda zabumba-lhe no lombo, não vem para casa a horas; e ela chora, chora, mas é tarde.

—Conheço outra que, como muitas, está mortinha por casar e tem três a quere-la; mas, diz-me ela:

—Tenho medo de não acertar: éles, às vezes, pintam-se uns e saem outros. Deus me guie: Que contraste entre estas duas cachopas!

Era lida a «Acção» num magote de rapazes.

Diz um, por sinal bem parecido, de bigode resflão: Quem será esta cachopa?

Havíamos de lhe dizer que,

se meta lá com as mulheres; mas que se não meta com os nossos bigodes. Se a gente para fumar tem de lhe pedir licença!

—Um outro acrescenta: Calate, pode ser alguma Maria da Fonte...

—Mas também pode ser alguma lesma que mal possa fazer meia.

—Olhai, afirma um terceiro:

O que ela escreve agrada-me; parece mulher de tino.

Todos:—Olha o carqueija... queres casar com ela? Como ela quer os homens de carqueijas...

Que lhe parece, minha senhora?

Responder-lhes-hei.

Uma cachopa da aldeia.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

IV

Capitulo II—Dá-se noticia do antigo Castello de Faria, e da Capella de N. Senhora da Franqueira, que estão junto do Convento.

7—Junto ao muro da cerca do nosso Convento á parte do Sudoeste, em húma porção do Monte da Franqueira, em hum cabeço mais obra da natureza, que da arte, se eleva o antiquissimo, e afamado Castello de Faria, solar dos principaes Farias deste Reino, de fórma regular de fortalezá inexpugnável daquelles antigos seculos, da qual se não vem mais que as ruinas; e fundamentos, porque ao tempo nem ainda os mais fortes Castellos resistem tudo arruína, tudo acaba, e consome. He derivado tambem o nome de Faria (Hist. Ecclesi. de Brag. supr. cil. n. 12) da região Ofrina, em que existe. Ao pé do dito Castello á parte do Sul está a Freguezia tambem chamada de Faria, que foi Villa, como coísta (Nobil. Portug. cap. 9 e outros) de huma certidão publica tirada da Torre do Tombo, a qual he hoje uma fraca Aldea, que tanto pode o tempo, que a humas terras levanta, e a outras abate.

Attribue-se a fundação do Castello, e Villa de Faria aos Francos, hoje Francezes, que em alguma das muitas vezes, que vierão a este território, devião allí fortificar-se, e ter algum successo notavel, que lhes perpetuou a memoria dando o nome á serra da Franqueira. Foi cabeça de Condado, cujo titulo logrou D. Gonsalo Telles de Menezes, Alcaide Mór de Coimbra, progenitor dos Condes de Cantanhede, e irmão da Rainha D. Leonor, mulher de El Rei D. Fernando unico do nome.

Já antes de Portugal ser Reino existia este Castello de Faria; porque, quando por morte do Conde D. Henrique se senhoreou o Conde Trans-tamar das terras de Portugal diz o Conde D. Pedro (D. Pedro til. 7. n. 2.), que o Santo Rei D. Afonso Henriques ganhára os Castellos de Neiva, e Faria, e dalli começára a recuperar com armas o perdido. Neste Castello de Faria se achava o mesmo Dom Afonso Henriques, sendo ainda Infante, quando ao Mosteiro de Manhente, que era de Monges Benedictinos, fez couto, dividando por marcos, e balizas as terras, que lhe coutava, o que hoje pertence ao Religiosissimo Convento de Villar de Frades da Sagrada Congregação de S. João Evangelista.

8—No tempo do assima referido Rei D. Fernando de Portugal, estando em viva guerra com D. Henrique Rei de Castella, se vio á Cidade

de Lisboa cercada, e abraçada pelos Castelhanos, e no mesmo tempo entrou por Entre Douro, e Minho Pedro Rodrigues Sarmento, Adiantado de Galiza, e chegou correndo a terra até á Villa de Barcellos. Para pelear com elle se ajuntarão muitos Fidalgos daquella Provincia com gente, que pudêrão ajuntar, e forão vencidos estes. Era ao mesmo tempo Alcaide, e Governador do Castello de Faria Nuno Gonçalves de Faria, Senhor de Menhais, o qual deixando no Castello a seu filho Gonsalo Nunes de Faria com gente, que tinha de presidio, sahio ao campo com a da Villa de Barcellos a ajudar aos seus naturaes, porém chegou a tempo, que os Castelhanos os tinhão já desbaratado; e voltando sobre Nuno Gonçalves, o vencerão, prendendo-o, e carregando-o de ferros. Vendo-se este assim prezo, disse aos Castelhanos, que o levassem ao pé do Castello, que elle diria, e persuadiria a seu filho que o entregasse. Assim o fizeram; e chegando ao pé do muro do Castello, e chamando por seu filho, com animo valeroso, e esforçado, cheio de lealdade, e honra, estimando mais perder a vida, que a sua honra em menoscabo, e ser desleal a seu Rei, e patria, lhe disse:

Bem sabes, filho, como este Castello me foi dado por El Rei D. Fernando, e delle lhe dei pleito, e homenagem; mas por minha desventura sahi hoje delte, cuidando que nisso o servia.

Meus inimigos me trazem aqui, para que te diga que lho entregues; mas porque eu não posso fazer isto, guardando a lealdade, que devo, por tanto te mando sob pena da minha maldição o não entregues a pessoa alguma, senão a El Rei meu Senhor, ou a quem Sua Alleza por seu certo recado o mandar.

9—Ouvindo isto os Castelhanos, e tendo-se por escarrecidos, matarão a Nuno Gonçalves allí logo na presença do filho feia, e indecentemente a punhaladas, e o fizeram em pedaços. Ditosa, e honrada morte: *Quam pulchrum, et quam decorum pro patria mori!* Não foi isto no illustre Portuguez morrer, foi viver, e na memoria dos homens perpetuar-se por todos os seculos. Sempre nos annaes da fama viverão os Filenos Africanos (Salust. de bell. Jugurth. Subell. Aeneid. 6. lib. 2.), que se deixárão enterrar vivos por dilatar os limites da sua patria. Morreo Nuno Gonçalves de Faria pela patria, e pela fidelidade devida a seu Rei, mas vive por gloria, e vivirá para sempre na memoria dos homens, e não menos seu filho Gonsalo Nunes de Faria, que valerosamente defendeo o Castello, como seu pai lhe mandou, e depois de alguns dias de sitio se retirárão os Castelhanos. Por esta illustre façanha acrescentarão seus descendentes o escudo de suas armas, fazendo o campo delle vermelho por memoria do sangue, que este fiel Capitão allí derramou, e entre as cinco flores de liz de prata, assentárão o Castello de prata com portas, e frestas de preto, e a flor do meio puzerão em sina vermelha, ficando tres flores em chefe, e duas em faxa, e ao pé do Castello hum corpo humano despedaçado. Toda esta acção heroica relatão as Historias do Reino, e especialmente se pôde ver nas Chronicas de El Rei D. Fernando.

(Continua.)

PAPEIS DE LUXO

em caixas, grande sortido na Companhia Editora do Minho.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:

Transporte	332\$50
Pároco de Paradel-la	5\$00
Pároco de Martim	5\$00
Soma	342\$50

Ecos e Noticias

Dr. Leite Arriscado

Por atingir o limite de idade-passou á inactividade este nosso presado amigo, de Deucriste (Villa do Castelo), Juiz de Su, premio Tribunal de Justiça.

S. ex.^a durante bastantes anos, exerceu o cargo de Juiz de Direito nesta comarca onde conta muitos amigos, que o estimam e consideram.

O Crime de Castelões

Da Relação do Pôrto, com autorisação do snr. Ministro da Justiça, para continuação das investigações, foi conduzido para Macieira de Cambra, comarca de Oliveira de Azemeis, o criminoso Paulino Felisberto da Costa, o «Bertolo», autor do bárbaro assassinato, cometido na pessoa do rev. Pároco de Castelões e do roubo praticado em casa do assassinado.

O bandido confessou já o crime, relatando todos os detalhes, constituindo o auto de perguntas em célebre documento histórico.

O povo indignado com o nefando crime e pela muita estima que dedicava ao considerado pároco de Castelões, amotinou-se, tentando assaltar a cadeia, para linchar o criminoso, o que a autoridade administrativa e G. N. R. a custo pôde impedir.

Com receio de novas alterações, foi reforçado aquele posto da Guarda.

É o assassino natural da freguesia de Courel, deste concelho, filho dum modesto pedreiro. Bem cedo começou a industrial-se em pequenos roubos e veio a dar num bandido da peor espécie.

Grève dos Correios

Consta-nos que a Associação Commercial se dirigiu aos altos poderes do Estado, protestando contra a grève dos Correios, que tão grande perturbação está causando á vida da nação.

Prédios urbanos

São prevenidos pela última vez todos os proprietários de prédios urbanos que tem de dar desde já a declaração dos seus prédios arrendados com o nome do inquilino e importância da renda anual.

A falta é punida com a multa de 500\$00.

O concelho de relance

Abade de Neiva, 5.

Começou na segunda-feira de manhã uma série de conferências religiosas, havendo-as de manhã e de tarde, até o dia 17.

São conferentes os revs. António Gonçalves de Azevedo Júnior, Vigario da Vara do 1.^o Distrito de Santo Tirso e Abade de S. Martinho de Bougado e Adelino Pedrosa, Arcipreste e Pároco de Espozende.

Oxalá que Deus abençoe estes trabalhos e sejam abundantes os seus frutos.

— Chegou do Pôrto a snr.^a D. Ana Neiva.

Tamel (S. Fins), 3.

No passado domingo, houve a tradicional festa a S. Braz. A missa solene, à bracaraense, é um quasi pontifical.

Observaram-se as prescrições da Igreja, não expondo o SS. Sacramento senão no fim da missa. E' bem que se cumpra a lei á risca por toda a parte.

— Ficou juiz para o próximo ano o bom amigo sr. Adelino Pereira da Mota.

Macieira, 4.

Foi baptisado um filho de Francisco Soares da Costa Lima, recebendo o nome de Isaac e com o nome de Cândida uma filha de Serafim de Lemos Vilas-Boas.

— Não está ainda nomeado ajudante do registo civil. Após o falecimento do sr. Joaquim Francisco Ferreira Júnior, vivemos nesta triste sorte: é preciso ir a Barcelos fazer os registos. Isto não pode continuar. Reclama o a justiça.

Não sejam negligentes os representantes do povo: reclamem, peçam, instem.

— Há fundadas razões para se suspeitar que o roubo feito ao sr. Manoel Ferreira da Silva, que aqui noticiamos, foi praticado pelo célebre assassino e ladrão Paulino da Costa, o «Bertolo», ultimamente prêsso pela Guarda Republicana. De certo, tal meliante não voltará cá. Mas, deixou cá os companheiros. Pena é que lhe não vão fazer companhia. Consta que até nesta freguesia tinha amigos.

Vila-Bôa, 5.

— Gom 86 anos de idade faleceu Antónia Alves da Silva, a «Canhotan», viuva.

Foi celebrada uma missa da corpo presente.

— Foi baptisada uma filha de José de Araujo, recebendo o nome de Maria Rosa. Foram padrinhos José Fernandes da Silva Pouza e Rosada Costa.

Campo, 3.

O último número da nossa «Acção» não chegou aqui, aonde tem vários assinantes, até ao dia 3, apesar de nos informarem ter sido enviada para o correio.

— O nosso ex.^{mo} amigo sr. João Veloso, da casa do Rato, passa ligeiramente indisposto.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— O sr. Zacarias Pinheiro continua muito mal.

Alvito (S. Pedro), 3.

Recebeu o Sagrado Viático, e com muita edificação, o sr. António Carmona, que passa bastante incomodado.

Apetecemos-lhe rápidas melhoras.

Carvalhal, 4.

Com o nome de Maria do Carmo, baptisou-se uma filhinha, a primogénita, do nosso querido amigo Domingos Antonio Fernandes. Foram padrinhos Francisco Martins Cunha, de Barcelinhos, e Maria da Costa Fernandes de Cavarlhal.

— Confortada com os sacramentos, que recebeu várias vezes durante a sua doença, faleceu no lugar de Pontegãos, a Snr.^a Joaquina Maria Ferreira.

Paz á sua alma e á familia enlutada acompanhamo-la na dor pungentissima que a feriu.

— No ano de 1923, houve, nesta freguesia, 27 baptisados, 5 casamentos e 12 óbitos.

Tregosa, 30.

Realisou-se no dia 6 nesta freguesia a festa em honra do Menino Deus havendo missa solene com exposição do Santissimo Sacramento sermão pelo Rev. Pároco de Aldreu e procissão em que tomaram parte todas as confrarias da freguesia.

— Tambem no dia 27 houve a festividade em louvor do Martir S. Sebastião sendo precedida de uma novena; com missa cantada solene com exposição, sermão e procissão em que tomaram parte todas as confrarias. Foram Juizes os Snrs. João Martins Ferros, António Ferreira de Carvalho e José Gonçalves Maciel, e Juiza a Snr.^a Carolina Fernandes Leite fazendo todas as despesas do seu bolso não tirando esmola.

Bem hajam!
— Tambem faleceu no dia 19 um anjinho filho unico de Joaquim Gonçalves da Silva,

MISERICÓRDIA DE BARCELOS

Balancete referido a 31 de Janeiro de 1924

RECEITA

Hospital	Saldo do mez anterior	23:248\$11
	Recebido durante este mez e (guias n.º 125 a 147, inclusivé),.....	7:275\$76
		30:523\$87

Asilo	Recebido durante este mez (guias n.º 21 a 25, inclusivé),.....	1:010\$28
	Saldo negativo do mez anterior,....	518\$80
	Idem deste mez,....	404\$84
		923\$64
		1:933\$92

Abergue	Saldo do mez anterior	1:151\$28
	Recebido durante o mez (guia n.º 9),.....	14\$70
		1:165\$98

DESPEZA

Hospital	Despezas pagas durante este mez (guias n.º 125 a 153, inclusivé),....	4:279\$92
	Saldo que passa para o mez seguinte:	
	Em cedulas,....	637\$01
	Deposito no B. N. Ult.º,.....	20:000\$00
	Cedulas do Asilo «Deficit» em Dezembro,....	518\$80
	Id. idem em Janeiro,.....	404\$84
	Numerais em cofre,.....	4:683\$30
		56:245\$85
		30:523\$87

Hospital	Saldo negativo do mez anterior,....	518\$80
	Despezas pagas durante o mez (guias n.º 62 a 71, inclusivé),....	1:415\$13
		1:933\$92

Asilo	Saldo que passa para o mez seguinte,.....	1:165\$98
		1:165\$98

RETIFICAÇÃO

No balancete do mez findo indicou-se por lapso os n.º 48 a 51 na receita do Asilo, quando devia ser os n.º 17 a 20, respectivamente.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1924.
 O Secretario
 João Herminio Barbosa.
 O Tesoureiro
 Francisco Vila-Chã R. Leite.

AGRADECIMENTO

A familia Miranda Aviz vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no trausé amargurado porque passou pedindo assim desculpa de alguma falta involuntária que possa ter havido no seu agradecimento.

Atenção

Delfino Pereira, residente na fréguesia de Barcelinhos, encarregase da embalsamação de aves e quadrúpedes.

ALMANAQUE POPULAR CATOLICO para 1924

Encontra-se à venda este esplêndido almanaque, que é uma sã leitura, que merece a maior lendário com agenda e uma brilhante colaboração de distintos escritores, contos, anedotas, poesias, etc. etc.
 Preço, \$60; pelo correio, \$80.
 Para propaganda:
 25 exemplares, 12\$00; pelo correio, 15\$00; 50 exemplares, 24\$00; pelo correio, 27\$00; 100 exemplares, 51\$00; pelo correio, 54\$00.
 Não se enviam almanaques á consignação.
 Pedidos acompanhados da respectiva importância a António Pacheco — Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO.

Comarca de Barcelos

ARREMATACÃO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia, que em virtude do requerido e ordenado, nos autos de Execução de sentença comercial, que o Banco Nacional Ultramarino, com sua sede em Lisboa e representado pela sua Agência nesta vila, move a D. Ernestina dos Santos Sousa, viuva, proprietária da fréguesia de Barqueiros, desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública, no dia 9 de Março próximo, pelas 11 e meia horas, no Tribunal Civil desta comarca, sito nos Paços do Concelho, do direito e acção que aquella executada tem á metade dos seguintes bens:

Bens de raiz alodiais sitos na fréguesia de Barqueiros, desta comarca:

1.º *Leira das Fontes*, de lavradio, no lugar do mesmo nome, cujo direito e acção á metade vai á praça pela quantia de nove centos e cincoenta escudos. 950\$00

2.º *Leira de mato*, denominada do «Seixo Branco de Baixo», cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de trinta escudos. 30\$00

3.º *Leira de mato*, na Bouça do «Seixo Branco», sita no lugar da Lagoa Negra, e cujo direito entra em praça, pela quantia de quarenta escudos. 40\$00

4.º *Leira de mato e pinheiros*, dividida por marcos no sitio do Pôço ou «Seixo Branco de Cima» cujo direito entra em praça pela quantia de quarenta escudos. 40\$00

5.º *Cortelho das Vessadas*, também conhecido pelo «Cortelho do Cantinho» de lavradio no lugar da Lagoa Negra, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de noventa escudos. 90\$00

6.º *Casas, torres e eirados*, no lugar do Terreiro, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cinco mil escudos. 5:00\$00

7.º *Campo das Telheiras*, de lavradio, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de quinhentos e cincoenta escudos. 550\$00

8.º *Campo da Veiga*, no lugar do Terreiro, de lavradio e mato, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de quatro mil e sete centos escudos. 4:700\$00

9.º *Quinta do Eirado*, no lugar do Terreiro das Necessidades, que se compõe de terreno de lavradio, existindo neste terreno vestigios das ruinas de uma casas, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de sete mil e quinhentos escudos. 7:500\$00

10.º *Casas torres*, e junto eirado de lavradio, denominado «Campo do Coberto», no sitio de Entre Vendas no lugar do Terreiro, e cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de dous mil sete centos e cincoenta escudos. 2:750\$00

11.º *Campo da Bouça do Vigario*, de lavradio, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal desta comarca, cujo direito á metade entra em praça pela quantia de mil e quinhentos escudos. 1:500\$00

12.º *Tranco dos Penedos*, de lavradio, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de duzentos e setenta e cinco escudos. 275\$00

13.º *Tranco de terra lavradia*, na Agra do Forno, lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de duzentos e vinte e cinco escudos. 225\$00

14.º *Leira do Forno*, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, de lavradio, e cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de quatro centos escudos. 400\$00

15.º *Leira de lavradio*, na Agra do Forno, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de cento e cincoenta escudos. 150\$00

16.º *Outra leira de lavradio*, na Agra do Forno, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cem escudos. 100\$00

17.º *Leira da Auta*, de lavradio, na Agra da Espinheira, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, e cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de mil escudos. 1:000\$00

18.º *Outra leira da Auta*, de lavradio, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, a cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cem escudos. 100\$00

19.º *Leira da Agra*, de lavradio, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de cento e dez escudos. 110\$00

20.º *O Cortelho do Forno*, de lavradio, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de setenta e cinco escudos. 75\$00

21.º *Terreno inculto*, denominado do «Forno», no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade vai entrar em praça pela quantia de trinta escudos. 30\$00

22.º *Leira de lavradio*, na Agra do Forno, no lugar de Vila Nova, fréguesia de Perelhal, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cem escudos. 100\$00

Bens de raiz alodiais sitos na fréguesia de Vila Cova, desta comarca

23.º *Leira de lavradio*, na Agra de Vessadas, no lugar do Banho, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de oito centos e cincoenta escudos. 850\$00

24.º *Leira de lavradio*, com um bico de mato, na Agra de Vessadas, lugar do Banho, fréguesia de Vila Cova, cujo direito e acção á metade, entra em praça pela quantia de sessenta escudos. 60\$00

25.º *Leira de mato e lavradio*, no sitio da Seara, fréguesia de Banho anexa á de Vila Cova, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cento e vinte e cinco escudos. 125\$00

26.º *O Paúl dos Plicões*, de lavradio, no lugar de Banho, fréguesia de Vila Cova, desta comarca, cujo direito e acção á metade entra em praça pela quantia de cento e cincoenta escudos. 150\$00

Nestes termos, e para os efeitos legais, são citados para assistir á praça e mais termos do processo, e aí deduzirem, querendo, os seus direitos e interesses, todos e quaisquer credores ou outros interessados incertos, e bem assim o credor Filipe Nery, da cidade do Pôrto, mas ausente em parte incerta, para igualmente deduzir, querendo, os seus direitos, sob pena de revelia e de se prosseguir na arrematação do referido direito e acção que a executada tem aos mencionados bens, e que será entregue a quem maior lanço oferecer, sendo as custas e mais despesas da arrematação, da conta do respectivo arrematante.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1924.

Verifiquei
 O Juiz de Direito,
 B. Sousa Brito.
 O Escrivão do 2.º officio,
 António Manuel de Carvalho de Castro.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA *oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.*

ENCADERNAÇÃO *oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.*

PAPELARIA *vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.*

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

— DE —

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,